



A obra Fonte da Rampa do Mercado, em fibra de vidro com estrutura metálica e iluminação, foi feita em 1970

ROBSON MENDES/ARQUIVO CORREIO

Vivo pela cidade

Naiana Ribeiro

REPORTAGEM

naiana.ribeiro@tredebahia.com.br

Artista plástico e escultor baiano deixa legado nas ruas de Salvador

Basta andar um pouco por Salvador para ver que suas obras – entre elas esculturas, pinturas e monumentos – estão espalhadas por todos os cantos da cidade: no Parque de Pituvaçu (mais de 100 esculturas), nas Praças da Sé (Cruz Caída) e Cayru (O Monumento às Quatro Raças), na Avenida Anita Garibaldi (Memorial a Clériston Andrade), em Itapuã (Sereia de Itapuã), Pituba (Iemanjá e Exu, dos Correios), Tancredo Neves (O Cruzeiro, na Casa do Comércio) e em muitos outros lugares.

Um dos nomes mais importantes da arte moderna, o artista plástico, escultor, desenhista e ilustrador baiano Mario Cravo Júnior deixa muito mais do que obras pela cidade, mas um legado artístico e cultural incalculável. “Ele era o último modernista baiano vivo e foi um

grande líder do movimento na Bahia. Teve a vida inteira dedicada à arte. A Bahia, inclusive, está nas obras dele. Embora não tivesse um estilo bem definido, suas esculturas estão por todos os lugares”, destaca o artista plástico e crítico de arte César Romero, que também é colonista do CORREIO.

Mario Cravo tornou-se reconhecido internacionalmente por retratar, em sua obra, as tradições, crenças, costumes e os mitos do povo baiano, como lembra o pintor e crítico Juarez Paraíso. “Ele tem um estilo único: só de olhar você já sabe que está diante de uma obra dele. Executou com maestria não só obras abstratas como figurativas”, destaca.

Para Paraíso, o maior exemplo de seu estilo diferenciado está no Parque de Pituvaçu: “A arte pública dele é única, principalmente do ponto de vista estético. É uma referência para as próximas gerações”.

Ele encarava seu ofício como uma missão: “Todo ser humano tem a chance de, no mínimo, nascer duas vezes [...] A primeira acontece quando surgimos. A segunda, quando podemos escolher onde viver e que linguagem, ofício ou missão eleger para nos manifestarmos e ganhar a vida. Eu escolhi ser ar-

tista e escolhi Salvador para exercer minha tarefa, assim como muitos escolhem a França e a Escola de Paris. Penso ter feito boa escolha. [...]”, escreveu, certa feita, Mario Cravo.

Além da estética do trabalho executado, o diretor do Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), Zivê Giudice, diz que os trabalhos de Mario Cravo se diferenciam ainda pelos materiais utilizados. “Ele construiu uma obra monumental, importante do ponto de vista da forma, da materialidade e da utilização de matérias – às vezes pouco utilizados”, fala.

O prefeito de Salvador, ACM Neto, definiu o artista como um dos maiores expoentes da arte moderna. “Mario Cravo Júnior foi responsável por difundir a cultura produzida na Bahia com brilhantismo, ao lado de artistas como Carybé, Carlos Bastos, Jenner e Genaro de Carvalho”, escreveu o prefeito, em nota. Seu avô, Antônio Carlos Magalhães, inclusive, era amigo do escultor.

Também em nota, o governador Rui Costa ressaltou que a arte de Mario Cravo é única. “Perdemos um ilustre nome das artes, que se eternizará na memória de todos os baianos”, disse, em nota.

A Federação do Comércio



ARQUIVO CORREIO

A emblemática escultura Antonio Conselheiro foi doada ao MAM e atualmente está no Parque das Esculturas

LUTO

● **Enterro**
O corpo do artista plástico é enterado hoje, às 15h30, no cemitério Jardim da Saudade, em Brotas.

● **Velório**
Desde ontem, Mario Cravo Jr. está sendo velado na capela H, que fica aberta 24 horas.



Amigos: Carybé, Jorge Amado, ACM, Mario Cravo e Luis Eduardo

de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio-BA) emitiu comunicado dizendo orgulhar-se de possuir em sua sede, a Casa do Comércio, uma das grandiosas obras do artista: O Cruzeiro, de 16 metros de altura, na lateral externa do edifício, na Avenida Tancredo Neves. "Em nome da memória de Mario Cravo Jr., nos comprometemos em preservar esta grande obra".

FIGURA MARCANTE

Um dos pioneiros da arte moderna na Bahia, Mario Cravo Júnior nasceu em 13 de abril de 1923, em Salvador. Começou a desenhar e fazer suas primeiras esculturas aos 15 anos. De 1945 a 1946, trabalhou no atelier do escultor baiano Pedro Ferreira, autor do majestoso conjunto escultórico A Visão de São Francisco, do altar-mor da Igreja de São Francisco. Em 1947, realizou sua primeira exposição individual, com esculturas e gravuras, no Edifício Oceania. Nesse ano, teve seu filho Mario Cravo Neto (1947-2009), que também se tornou escultor e fotógrafo.

Mario Cravo incorporou em seu trabalho bases arcaicas ligadas ao universo popular baiano, apresentando também um refinamento tecnológico. A simplificação formal dessas peças, nas quais o artista busca formas puras, despojadas e relacionadas ao mundo orgânico e natural, faz com que seus trabalhos apresentem afinidades com obras de Barbara Hepworth (1903-1975) e Henry Moore (1898-1986).

Ano passado, ele comemorou 70 anos de iniciação profissional. Tudo começou em 1947, quando fez duas exposições: Mario Cravo Júnior Expõe (no Edifício Oceania) e Mario Cravo Esculturas e Desenhos (na Associação Cultural Brasil-Estados Unidos-Acebu).

No ano em que fez sua primeira mostra, Mario Cravo seguiu para os EUA e trabalhou na Syracuse University, em Nova York. Em 1949, de volta à capital baiana, impulsionou o movimento de arte moderna na Bahia.

Ainda em 1949, o artista fez o famoso monumento Cabeça de Ruy Barbosa, em bronze, para o Fórum de Salvador. Mudou-se para a Alemanha, no ano de 1964, onde fez vá-

rias exposições. Depois, seguiu para os Estados Unidos, onde realizou três mostras. Logo depois, em 1966, recebeu o título de Doutor em Belas Artes pela Escola de Belas Artes da Ufba.

PAISAGISMO

Depois, mudou-se para a Federação e passou a esculpir com técnicas de resinas de poliéster e plásticos reforçados. Em 1973, fez os vitrais e objetos litúrgicos da Capela de N. S. da Assumpção, do Hospital Português. De 1973 a 1980, executou trabalhos de médio e grande portes para entidades privadas, municipais e estaduais. Dedicou atenção especial ao relacionamento da escultura com arquitetura e paisagismo.

Por volta de 1986, participou, pela quarta vez, do Comitê Internacional de Jerusalém e realizou uma exposição individual de desenhos em Zurique, na Suíça. A partir de 1994, iniciou o Espaço Cravo, em Pituáçu. O local funciona como um parque de escultura ao ar livre e centro cultural para difusão das artes, integrado com rede de ensino.

Foi Mario que fez, em 1996, a escultura de grande porte em inox (luminária) para o Parque do Museu de Arte Moderna do Solar do Unhão. Também foi responsável por esculpir, em 1999, a Cruz Caída do Belvedere da Sé para a Prefeitura de Salvador.

O caprichoso catálogo da exposição Cravo - Cabeça de Tempo, em homenagem aos 70 anos de carreira do artista, que aconteceu entre outubro e novembro de 2016 na Paulo Darzé Galeria, acompanhava depósitos de várias origens.

O artista visual Caetano Dias disse: "O que afeta continua a nos tocar na obra de Mario Cravo. Desse modo nos dando sentido ao que nos faz povo em nossa cultura mestiçada em cada fragmento de madeira do antigo mercado de não mercadorias com 'tanto negócio e tanto negociante'. Os fluxos de forças que sentimos e continuamos a sentir, como se essas figuras de proa lançassem mares de fogo para nos lembrar de que não podemos esquecer-nos da carne nem do escárnio. Acho que, possivelmente, a obra de arte tem o poder de confrontar a todos enquanto espelho para estranhamentos no seu reflexo".

“O mundo perde um dos maiores expoentes da arte moderna. Mario Cravo Júnior foi responsável por difundir a cultura produzida na Bahia com brilhantismo ACM Neto

Prefeito de Salvador

“Perdemos um ilustre nome das artes, que se eternizará na memória de todos os baianos Rui Costa

Governador da Bahia

“Mario Cravo foi responsável pela consolidação da arte moderna na Bahia Nivaldo Andrade

Presidente nacional do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB)

“A importância de Mario Cravo é imensa, por sua poética, por seu talento e por sua criatividade Pedro Arcanjo

Diretor do Museu de Arte da Bahia (MAB)

AMANTE DAS GRANDES FORMAS E DOS DETALHES DA ARTE



Cruz Caída No ano de 1999, Mário Cravo fez a Cruz Caída do Belvedere da Sé no local onde foi sedimentada a primeira igreja baiana.



Monumento a Clériston Andrade Com 14 metros de altura, a obra foi lançada em 1983 e tem estrutura formada por materiais como alumínio, fibra de vidro, chapas de cobre, mármore e concreto.



Pinturas Embora tenha se dedicado mais à escultura, Mario Cravo Júnior também foi bem na pintura, como neste Exu Entre Dançarinas



Cabeça de Tempo O escultor comemorou 70 anos de carreira, ano passado, em uma exposição com várias peças na galeria Paulo Darzé

Parque das Esculturas O Espaço Mario Cravo ocupa uma área de 53 mil metros quadrados dentro do Parque de Pituáçu. Lá também funcionava o atelier dele, na entrada do local

